

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL – UERGS
UNIDADE SÃO LUIZ GONZAGA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA

ELIÉZAR BENAIA MACHADO FRANÇA

**“EXISTE UM LUGAR, ONDE TUDO É MUITO LINDO! QUEM CONTA ENCANTA,
QUEM OUVI SE ENCANTA. QUER CONHECER? VEM COMIGO!”: análise da
importância dos contos de fadas na Educação Infantil**

SÃO LUIZ GONZAGA

2020

ELIÉZAR BENAIA MACHADO FRANÇA

“EXISTE UM LUGAR, ONDE TUDO É MUITO LINDO! QUEM CONTA ENCANTA, QUEM OUVI SE ENCANTA. QUER CONHECER? VEM COMIGO!”: análise da importância dos contos de fadas na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC – apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia – Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade em São Luiz Gonzaga.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Luciane Sippert Lanza Nova

SÃO LUIZ GONZAGA

2020

ELIÉZAR BENAIA MACHADO FRANÇA

“EXISTE UM LUGAR, ONDE TUDO É MUITO LINDO! QUEM CONTA ENCANTA, QUEM OUVI SE ENCANTA. QUER CONHECER? VEM COMIGO!”: análise da importância dos contos de fadas na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, como requisito a obtenção de título de Pedagoga

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Luciane Sippert Lanza Nova

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Luciane Sippert Lanza Nova
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Prof.^a Dra. Viviane Maciel Machado Mauren te
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Prof.^a Mestranda em Educação Luciana Nascimento Crespo Dutra
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e da Missões - URI

“Não to mandei eu? Esforça-te e tem bom ânimo, não pases nem te espantes, porque o **SENHOR**, teu Deus, é contigo, por onde quer que andares.

(JOSUÉ 1-9)

AGRADECIMENTOS

É com imenso carinho e satisfação que agradeço primeiramente a Deus, como também a todos que de alguma forma contribuíram com todo meu percurso acadêmico.

À Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), que me acolheu com muito carinho, me oportunizando viver essa experiência e realizar esse sonho.

À minha orientadora professora Dr^a Luciane Sippert Lanzasova, uma pessoa maravilhosa, encantadora e iluminada por Deus que carinhosamente sempre me incentivou com palavras positivas, com abraços calorosos o que significou muito para minha caminhada.

A todos os demais professores que foram muito importantes e eficazes para minha aprendizagem, em especial às professoras Ma. Percila Silveira de Almeida e Dr^a Rita Cristine Basso Soares Severo que foram os pilares fundamentais, pela incansável dedicação para que nossa turma pudesse continuar caminhando nos primeiros semestres do curso pela falta de professores e por sempre nos incentivar.

À professora Ma. Sandra Scapin Rubin, pois chegou em nossas vidas acadêmicas em um momento crucial, havia grande carência de professores e muitas disciplinas atrasadas, e ela abraçou todas com muito carinho e dedicação. E também a Cristiane Barcellos Bocacio Agente Administrativo, Chefe de Unidade e Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas, pela sua eficiência, dedicação e preocupação em tentar ajudar da melhor forma a resolver os problemas enfrentados por mim e pela turma no decorrer do curso.

A todos os colegas pela parceria, pelo apoio no decorrer do curso, em especial as colegas e amigas Lúcia Nunes de Campos Buffleben, Lidiane Barbosa da Silva e a Lidiane Rodrigues Chimanoski, pela bela companhia e incentivo no decorrer dessa caminhada.

Aos meus pais, irmãos e demais familiares que sempre apoiaram, ajudaram e acreditaram em mim. Em especial ao meu amado e querido esposo Célio que sempre esteve ao meu lado, nos momentos felizes como também nos difíceis dessa jornada.

E a minha amada e preciosa filha Emanuely Yasmin, pela paciência e compreensão nos momentos em que estive ausente, pelo companheirismo e carinho que sempre demonstrou, incentivando-me a conquistar esse sonho, sempre me dizendo que tem muito orgulho de ser minha filha.

A todos que presenciaram ou acompanharam essa trajetória e de alguma forma contribuíram, torceram ou oraram para que hoje eu obtivesse essa conquista.

O que mais dizer?

Somente gratidão, gratidão, gratidão!!!

Que Deus vos abençoe!

Carinhosamente, Eliézar Benaia

ERA UMA VEZ uma rainha. Um dia, no meio do inverno, quando flocos de neve grandes como plumas caíam do céu, ela estava sentada a costurar, junto de uma janela com uma moldura de ébano. Enquanto costurava, olhou para a neve e espetou o dedo com a agulha. Três gotas de sangue caíram sobre a neve. O vermelho pareceu tão bonito contra a neve branca que ela pensou: “Ah, se eu tivesse um filhinho branco como a neve, vermelho como o sangue e tão negro como a madeira da moldura da janela.” Pouco tempo depois, deu à luz uma menininha que era branca como a neve, vermelha como o sangue e negra como o ébano. Chamaram-na Branca de Neve. [...]

[...] “Espelho, espelho meu,

Existe outra mulher mais bela do que eu?”

O espelho respondeu:

“És sempre bela, minha cara rainha

Mas na colina distante, por sete anões cercada,

Branca de Neve ainda vive e floresce,

E sua beleza jamais foi superada” [...]

[...]O príncipe ficou emocionado e disse: “Você vai ficar comigo”, e contou-lhe o que acontecera. “Eu te amo mais que tudo no mundo”, ele disse. “Venha comigo para o castelo do meu pai, seja minha noiva.” Branca de Neve sentiu afeição pelo príncipe, e partiu com ele. As núpcias foram celebradas com enorme esplendor[...]

Trechos do Conto Branca de Neve dos Irmãos Grimm

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso resultou da curiosidade de descobrir que concepções têm os professores da Educação infantil, em relação aos contos de fadas em sua prática pedagógica? Nesse sentido, teve como objetivo geral compreender a importância dos Contos de fadas na prática pedagógica dos professores da Educação Infantil de São Luiz Gonzaga. A metodologia utilizada foi de cunho bibliográfico com abordagem qualitativa, de caráter exploratória, explicativa e descritiva. Os dados foram coletados por meio de um questionário online, criado no Google Formulários, com questões fechadas e abertas. Os resultados coletados foram catalogados em uma tabela de dados dos sujeitos da pesquisa e selecionados para serem analisados de acordo com os objetivos específicos apresentados neste trabalho. Os dados coletados foram analisados de acordo com a percepção da pesquisadora e do olhar dos autores que fundamentam esta pesquisa. Sendo eles: Bruno Bettelheim Fanny Abramovich, Nelly Coelho, Betty Coelho. Assim, os resultados nos mostram que as professoras entrevistadas acreditam que para uma boa aprendizagem da criança o trabalho com contos de fadas deve ocorrer com frequência e de forma lúdica e prazerosa, possibilitando dessa forma êxito em suas práticas. Além disso, constatou-se que eles são fundamentais, pois contribuem com o desenvolvimento intelectual, a imaginação e a criatividade, despertando prazer nas crianças em ouvir histórias e proporcionando uma aprendizagem significativa. Por fim, enfatiza-se por meio desta pesquisa a certeza de que realmente faz-se necessário criar uma metodologia, por meio da qual se utilize os contos de fadas como “gatilho” para as demais atividades que se pretenda realizar, para que haja prazer na troca de conhecimentos e aprendizagens entre professor/aluno.

Palavras-chave: Contos de fadas. Educação Infantil. Imaginário.

ABSTRACT

Did this Course Completion Work result from the curiosity to discover what conceptions teachers of Early Childhood Education have in relation to fairy tales in their pedagogical practice? In this sense, the general objective was to understand the importance of Fairy Tales in the pedagogical practice of teachers of Early Childhood Education in São Luiz Gonzaga. The methodology used was bibliographic with a qualitative approach, exploratory, explanatory and descriptive. The data were collected through an online questionnaire, created on Google Forms, with closed and open questions. The collected results were cataloged in a data table of the research subjects and selected to be analyzed according to the specific objectives presented in this work. The data collected were analyzed according to the researcher's perception and the view of the authors who support this research. They are: Bruno Bettelheim, Fanny Abramovich, Nelly Coelho, Betty Coelho. Thus, the results show us that the interviewed teachers believe that for a good learning of the child, the work with fairy tales must occur frequently and in a playful and pleasurable way, thus enabling success in their practices. In addition, it was found that they are fundamental, as they contribute to intellectual development, imagination and creativity, arousing pleasure in children in hearing stories and providing meaningful learning. Finally, this research emphasizes the certainty that it is really necessary to create a methodology, through which fairy tales are used as a "trigger" for the other activities that are intended to be carried out, so that there is pleasure in the exchange of knowledge and learning between teacher / student.

Keywords: Fairy tales. Child education. Imaginary.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	11
1 INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO II	15
2 VENHA COMIGO DESCOBRIR UM MUNDO ENCANTADO...	15
2.1 O QUE SÃO CONTOS DE FADAS?.....	15
2.3 ORIGEM DAS FADAS.....	19
2.4 OS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
2.5 IMAGINANDO, POR MEIO DOS CONTOS DE FADAS	21
2. 6 VAMOS VOAR NAS ASAS DA IMAGINAÇÃO: repensando as práticas pedagógicas	24
CAPÍTULO III	27
3 PERCURSO METODOLÓGICO	27
3.1 FERRAMENTAS PARA COLETA DE DADOS.....	29
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA	29
3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	30
3.4 CATEGORIAS DE ANÁLISE	30
CAPÍTULO IV	32
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
4.1 PRESENÇA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	32
4.2 O TRABALHO COM CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	33
4.3 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM CONTOS DE FADAS	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ONLINE PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	42
ANEXO A	44

CAPÍTULO I

1 INTRODUÇÃO

O tema abordado neste Trabalho de Conclusão de Curso contempla “O imaginário por meio dos contos de fadas”, que estão presentes em nossa vida desde sempre. Todo ser humano tem um lado imaginário, que imagina o já imaginado, fantasia diferentes realidades, viaja sem sair do lugar. É fundamental para o desenvolvimento dos sentimentos, proporcionar à criança aprender a lidar com essas sensações.

Os contos de fadas fazem parte da vida do bebê, da criança, do jovem, do adulto, do idoso, pois contagiam e encantam pessoas do mundo todo, sem escolher etnia, cor, raça, idade ou patamar financeiro, simplesmente as conduzem a um lugar de encantos, suspense, fantasias e imaginação.

Percebe-se como são importantes os contos de fadas desde o início da vida, pois eles estimulam o consciente e subconsciente do ser humano, ajudando a lidar com problemas reais, vencendo-os com a doçura de uma criança e a determinação de um adulto (FARIAS E RUBIO, 2012).

Para o desenvolvimento infantil, as imaginações encontradas nos contos de fadas são fundamentais, ajudando as crianças se tornarem sensíveis, decididas e esperançosas. Segundo Bettelheim (2002):

Os contos de fadas deixam à fantasia da criança o modo de aplicar a ela mesma o que a estória revela sobre a vida e a natureza humana. O conto de fadas procede de uma maneira consoante ao caminho pelo qual uma criança pensa e experimenta o mundo; por esta razão os contos de fadas são tão convincentes para ela. Ela pode obter um consolo muito maior de um conto de fadas do que de um esforço para consolá-la baseado em raciocínio e pontos de vista adultos. (BETTELHEIM, 2002, p. 47)

Desta forma, torna-se relevante refletir sobre as concepções que os professores de Educação Infantil têm em relação aos contos de fadas, em sua prática pedagógica e qual a importância deste gênero literário no desenvolvimento da criança na educação infantil. É no faz-de-conta que a criança vive situações desejadas, até

mesmo dando vida a um objeto. Além disso, segundo Vygotsky (1991), a brincadeira, assim como o faz de conta, é entendida como atividade social da criança, cuja natureza e origem específicas são essenciais para a construção de sua personalidade e compreensão da realidade na qual está inserida.

Comigo não seria diferente, também possuo um lado imaginário! O que despertou a minha curiosidade por este tema. Ao revisitar minhas memórias de infância, recordei as histórias contadas para mim e meus irmãos, pela minha avó paterna, minha mãe e meu pai. Esses momentos eram mágicos, momentos prazerosos nos quais a imaginação fluía, e nos transportava para lugares, mundos, cores, que muitas vezes não tínhamos a possibilidade de visitar na vida real.

O fato de ser mãe me fez dar continuidade ao hábito da contação e de incentivar a minha filha a imaginar, ler e descobrir os mundos que podemos conhecer quando lemos ou ouvimos uma história. Ao ingressar na Universidade, no curso de Pedagogia, sempre foi ressaltado o quanto é importante e válido para a vida da criança ouvir histórias e ser estimulada a criatividade tendo autonomia em suas decisões e aprendizagens.

Ao chegar à escola, durante os estágios e práticas, percebi que há divergências, pois, não é recorrente o hábito de contar histórias para os alunos. E quando contadas, nem sempre são de forma criativa e estimulante, porém, mesmo assim é perceptível o encantamento e o interesse das crianças.

Nesse sentido, tem-se como hipótese que a contação é benéfica de qualquer forma, mas utilizando-se da criatividade, do lúdico, com entonação correta na voz, expressão corporal e com empatia, acredita-se que os benefícios serão maiores, tanto no cognitivo, quanto nos aspectos físicos, sociais e afetivos.

A criança desde que nasce tem contato com histórias porque ela manipula e explora o livro, ouve o pai, a mãe, o professor contar histórias, contribui, interage com estas, está sempre envolvida neste mundo de leitura encantadora, capaz de transportar o ser humano sem precisar sair do lugar, por intermédio da imaginação, quem não tem seu lado imaginário? Independentemente da idade, são movidos por momentos fascinantes de encantamento que despertam seus sentimentos, fantasias e emoções.

Como enfatiza Bettelheim (2002, p.19), “Os contos de fadas enriquecem a vida da criança e dão-lhe uma dimensão encantada exatamente porque ela não sabe absolutamente como as histórias puseram a funcionar seu encantamento sobre ela.” O faz de conta deve estimular a criança a construir um novo imaginário, novos princípios e valores podendo reconhecer o outro em sua diferença, a criança é feliz quando tem liberdade para brincar, criar, imaginar e construir.

É de suma relevância o tema a ser investigado, pois se justifica pelas possibilidades que este propicia à criança ou ao leitor de transitar do mundo real para o mundo imaginário e vice-versa por meio da leitura, a qual é essencial na vida do ser humano, pois é o alicerce do conhecimento como também para a formação da criança no seu desenvolvimento cognitivo, social, emocional e psicológico.

Esses momentos encantadores de contar uma história e encantar quem conta ou quem ouve, permitindo uma viagem sem limites pelo mundo da fantasia, buscando uma aprendizagem marcante, com sucesso e mais agradável, são também motivos que justificam a temática proposta.

Afinal os contos de fadas nos acompanham a vida toda e o interesse por essa temática surgiu justamente porque não se escolhe a idade, nem tipos de pessoas, ele simplesmente encanta, envolve e leva a um mundo imaginário, permitindo a criança rir, chorar, alegrar, entristecer, ganhar, perder, enfim ensina a lidar com diferentes situações em sua vida. Como diz Bettelheim (2002, p.13):

Os contos de fadas são ímpares, não só como uma forma de literatura, mas como obras de arte integralmente compreensíveis para a criança, como nenhuma outra forma de arte o é. Como sucede com toda grande arte, o significado mais profundo do conto de fadas será diferente para cada pessoa, e diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. A criança extrairá significados diferentes do mesmo conto de fadas, dependendo de seus interesses e necessidades do momento. Tendo oportunidade, voltará ao mesmo conto quando estiver pronta a ampliar os velhos significados ou substituí-los por novos.

Os contos de fadas são importantes na vida da criança, porque elas se identificam com os personagens das histórias, vivenciando diferentes emoções, as quais auxiliam na formação de sua personalidade e as estimulam ao gosto pela leitura, que é fundamental para sua aprendizagem. Nesse sentido, o objetivo geral desta

pesquisa é compreender a importância dos contos de fadas na prática pedagógica de professores da Educação Infantil de São Luiz Gonzaga – RS. Para tanto, pretende-se mais especificamente, investigar se esta prática está presente na Educação Infantil e como ela acontece; analisar as contribuições dos contos de fadas no desenvolvimento das práticas pedagógicas; identificar as percepções presentes no imaginário dos professores em relação aos contos de fadas.

Este trabalho está organizado em quatro capítulos. Neste primeiro capítulo, apresento a Introdução, trazendo o tema, hipóteses e os objetivos da pesquisa; no segundo, Venha comigo descobrir um mundo encantado, trago o aprofundamento teórico, que contempla A Origem das fadas; O que são contos de fadas; Origem dos contos de fadas no Brasil; Os contos de fadas na Educação Infantil; Vamos voar nas asas da imaginação (práticas pedagógicas); Imaginando por meio dos contos de fadas; O que é o imaginário no terceiro, o percurso metodológico; no quarto capítulo a apresentação e discussão dos resultados; as Considerações Finais e, por fim, as Referências.

CAPÍTULO II

2 VENHA COMIGO DESCOBRIR UM MUNDO ENCANTADO...

2.1 O QUE SÃO CONTOS DE FADAS?

Há muito tempo os contos de fadas têm sido atraentes tanto para crianças quanto para adultos. Para uma maior e melhor compreensão deste gênero literário, é interessante que se faça uma análise sobre sua origem.

Segundo Coelho (1987), os contos de fadas são de origem Celta, sendo expostos primeiramente em forma de poemas, na França no século XVII, onde foram publicados os primeiros Contos Infantis no período do reinado de Luís XIV, voltados para os adultos, como é destacado a seguir:

Os *contos de fadas* [...] surgiram como poemas que revelavam amores estranhos, fatais, eternos... Poemas que são apontados como células independentes, mais tarde integradas no ciclo novelesco arturiano, essencialmente *idealista* e preocupado com os valores do ser humano: os de seu espírito (COELHO, 1987, p.13).

A partir do século XIX, deu-se início aos estudos da literatura folclórica e popular de cada nação, ficando então em destaque o francês Charles Perrault, com seu livro *Contos da Mãe Gansa* (1697). Também estão incluídos neste livro: *A Bela Adormecida no Bosque*, *Chapeuzinho Vermelho*, *O Barba Azul*, *O Gato de Botas*, *As Fadas*, *A Gata Borralheira*, *Henrique do Tapete* e *O Pequeno Polegar* (COELHO, 1987).

Há milhões de anos, os contos de fadas surgiram por meio da tradição oral, mas só há alguns séculos, concretizou-se a sua valorização, quando estes passaram a ser contados de maneira lúdica e assim os contos conquistam e encantam as crianças e os adultos até os dias de hoje. De acordo com Coelho (1987, p.9),

A visão mágica do mundo deixou de ser privativa das crianças, para ser assumida pelos adultos, *A bela adormecida*, *Rapunzel*, *Chapeuzinho Vermelho* e mil outras narrativas maravilhosas ainda terão algo a nos dizer? Sem dúvida que sim. O que nelas parece apenas “infantil”, divertido ou absurdo, na verdade carrega uma significativa herança de sentidos ocultos e essenciais para a nossa vida.

No seu surgimento, segundo Coelho (1987), os contos de fadas não se voltavam às crianças, pois eram mitos difundidos por judeus, persas, hindus e gregos, essas primeiras histórias eram caracterizadas como mitos por expressar conflitos entre o homem e a natureza.

Perrault resgatou e reuniu em um livro histórias tradicionais, contadas de boca a boca. Ele não criou a narrativa de seus sonhos, mas adaptou para que estas se adequassem à Corte Francesa do rei Luís XIV, de modo a introduzir essas narrativas a inteligência da Corte. Ele tornou-se o primeiro autor a reformular Contos, fazendo com que as histórias fossem aceitas pela população erudita.

Em 1697, Perrault publicou *Contes de maMèrel'oye* (Contos da Mamãe Gansa), dando início à a Literatura Infantil, mas sem intenção de atingir o público Infantil e sim de proporcionar um entretenimento à Corte Francesa. As mudanças e adaptações dos temas que antes eram polêmicos começaram ser bem aceitos pela população nobre e estes também agradavam o Público Infantil pelas narrativas simples e por pertencer a um mundo fantástico. Os Contos narrados oralmente se tornaram importantes, contribuindo para o crescimento intelectual, efetivo e infantil, oportunizando às crianças a integração do seu imaginário (COELHO,1987).

No século XVII, os Contos foram transcritos da tradição oral para o papel, por Charles Perrault, o qual recolheu o material e reformulou tudo, satisfazendo a população. Fazendo com que os contos agradassem aos seus leitores, e conseguindo assim que eles utilizassem a leitura para pensar e entender os fatos que ocorriam no cotidiano da Corte.

Não há dúvida de que, sem esse mar de narrativas maravilhosas, que cobrem a humanidade desde a origem dos tempos, a vida na Terra teria sido bem diferente: dificilmente poderia ser vista e sentida na essencialidade e grandeza que lhe são inerentes e que, infelizmente, nem todos conseguem descobrir (COELHO,1987, p.75).

Na maioria das vezes, os contos não eram indicados às crianças, pois continham relatos de fatos da vida, repletos de conflitos, por meio dos quais o homem primitivo buscava explicações racionais para entender fenômenos naturais, por exemplo, tinham por crença que os relâmpagos eram armas de deuses e as águas poderiam ser controladas por belas sereias.

Em todos, o sobrenatural, o maravilhoso, as metamorfoses, o destino... são a grande presença. Em todos, há sempre grandes provas a serem vencidas para que as personagens alcancem o que desejam. Entre o *real do cotidiano* e o *mistério do imaginário*, desaparecem as fronteiras, mostrando a vida como algo muito difícil de ser enfrentado, mas, talvez por isso mesmo, extremamente valiosa e merecedora dos mais extremos sacrifícios (COELHO,1987, p.75)

Durante a Idade Média, época em que o trabalho nos campos, as doenças e a pobreza tornavam vidas mais difíceis, à noite, todos sentavam-se em rodas para ouvir ou inventar histórias e chegavam à conclusão que os heróis precisavam viver e passar as dificuldades, mesmo a realidade sendo difícil os finais sempre eram felizes. Então os contos de fadas os ajudavam a expressarem, tensões, angústias, preocupações, tornando-os livres de certos sentimentos.

Após a publicação dos Contos da Mamãe Gansa, surge as Obras dos Irmãos Grimm, as quais também buscavam o mundo maravilhoso de fantasias. Se diferenciavam das obras de Perrault, pois tinham como objetivo preservar o patrimônio literário do povo alemão, sendo um acervo para todos. No século XVIII, as Fadas recolheram-se ao mundo infantil, pois passaram a um segundo plano para os adultos (COELHO,1987).

Surge a preocupação linguística mais tarde, no século XIX, a qual levou os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm a estudar os contextos, eles coletavam e registravam por escrito os contos transmitidos pela tradição oral. Estes (1812-1822) publicaram os Contos de Fadas tanto para crianças como para adultos, destacam-se os que foram traduzidos para português como: A Bela Adormecida, Os Músicos de Bremen, Os Sete Anões e a Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, A Gata Borralheira, O Corvo, As Aventuras do Irmão Folgazão, A Dama e o Leão. Após modificações eles mudaram o seu objetivo de trabalho, passando a ter as crianças, como principal público.

No século XIX, segundo Coelho (1987), como representantes da Literatura Infantil destacam-se: Hans Christian Andersen, poeta e novelista dinamarquês, a Condessa de Segur (1856), Lewis Carroll (1865), como Alice no País das Maravilhas e Collodi, que publicou Pinóquio, em 1883

Jacob e Wilhelm realizaram importantes pesquisas deixando um acervo riquíssimo de histórias, lendas e fábulas, facilitando no desenvolvimento de pesquisas mais amplas, determinando “Contos de Fadas dos Irmãos Grimm”. Registravam

narrativas populares que recolhiam de pessoas humildes, às vezes analfabetas, comadres de aldeia, velhos camponeses, cantores, pastores, músicos, barqueiros, isso acontecia nos primeiros anos do século XIX. Após terem vivido seus estudos literários, como precursores da Ciência do Folclore, Wilhelm faleceu em 1859 e Jacob seu irmão em 1863.

2.2 ORIGEM DOS CONTOS DE FADAS NO BRASIL

No Brasil e Portugal, de acordo com Cademartori (1986), os contos de fadas surgiram no final do século XIX, e então as traduções e adaptações dos Contos europeus escritos por Perrault e Irmãos Grimm foram produzidos em versões para o público brasileiro. Só na década de vinte a Literatura Infantil foi reconhecida por meio das obras de Monteiro Lobato, do qual recebeu inovação temática, aproximando-se da fala brasileira.

Monteiro Lobato cria, entre nós, uma estética da literatura infantil, sua obra constituindo-se no grande padrão do texto literário destinado à criança. Sua obra estimula o leitor a ver a realidade através de conceitos próprios. Apresenta uma interpretação da realidade nacional nos seus aspectos social, político, econômico, cultural, mas deixa, sempre, espaço para a interlocução com o destinatário. A discordância é prevista (CADEMARTORI, 1986, p. 51).

Mesmo realizando algumas traduções, Lobato não gostava muito delas, sendo um nacionalista apaixonado, criou aventuras para as crianças com características típicas brasileiras, integrando aspectos da nossa cultura, como “O Sítio do Pica-pau Amarelo” que apresenta características da vida rural e do folclore brasileiro. Suas obras visavam às questões sociais de sua época.

Os contos de fadas ainda continuam em construção, passando por várias mudanças para atender às exigências da linguagem moderna. Esse gênero literário tem como núcleo problemático a realização do herói ou da heroína tendo uma característica relevante dentro da magia fantástica como: príncipes, princesas, fadas, gênios, bruxas, gigantes, anões, objetos mágicos, tempo e espaço fora da realidade (ABRAMOVICH, 2005)

A Literatura Infantil nos dias de hoje apresenta grande importância, caracterizando-se com qualidade e sendo admirada por diferentes públicos. Quando utilizada com criatividade, empodera a imaginação, desafiando o olhar e a atenção do leitor para a decodificação da leitura.

2.3 ORIGEM DAS FADAS

Fadas vem do latim *fatum* (destino, fatalidade, oráculo). São conhecidas como seres fantásticos ou imaginários, de grande beleza, sob forma de mulher, dotadas de virtudes e poderes sobrenaturais, Fada e Bruxa são formas simbólicas da eterna dualidade da mulher. “Foi no seio do povo celta que nasceram as *fadas*. Ou melhor, foi na criação poética céltico-bretã que surgiram as primeiras mulheres sobrenaturais a darem origem à linhagem das fadas.” (COELHO, 1987, p.31)

Desde o início dos tempos, as fadas atraem os homens por sua beleza e encantamento, porém é quase impossível apontar com certeza o seu surgimento, pode ter sido o poder de imaginação juntamente com o desejo de que fosse real, dos homens, por enxergarem as mulheres como seres mágicos.

Impossível determinar com exatidão o ponto geográfico ou o momento temporal em que as fadas teriam nascido. Entretanto, o mais provável é elas terem surgido e se arraigado naquela fronteira ambígua entre *o real* e *o imaginário*, que vem, desde a origem dos tempos, atraindo os homens. (COELHO, 1987, p.32)

Independente das fadas existirem no mundo concreto ou abstrato, sua influência é positiva, afinal mesmo com o passar dos anos, a sua imagem ainda é utilizada, outros personagens se perderam com o tempo, mas as fadas continuam presentes no dia a dia das crianças e mesmo dos adultos. Como enfatiza Coelho (1987, p. 32), se há personagem que, apesar do correr dos tempos e da mudança de costumes, continuam mantendo seu poder de atração sobre adultos e crianças, essa é a fada.” Assim, as fadas continuam contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das pessoas, fazendo com que, especialmente os pequenos, vivenciem a infância de uma forma mais feliz e tranquila.

2.4 OS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os contos de fadas contribuem para o desenvolvimento da criança. É muito importante que ela vivencie esses dois mundos, realidade e fantasia, razão e imaginação (BETTELHEIM, 2002). Desde o início de sua vida, as crianças são estimuladas a pensar, criar, imaginar, falar, participar, sonhar e viver a realidade por meio de contação de histórias, momentos que favorecem o crescimento intelectual, afetivo e emocional, propiciando o desenvolvimento integral da criança.

Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de apreendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita (BRASIL, 1998, p.143).

É um desafio para o professor trabalhar com contação de histórias, pois precisa ter estratégias criativas para chamar a atenção das crianças e motivá-las ao gosto pela história contada, pela leitura, criando um ambiente de suspense, surpresas e emoções em que os personagens ganham vida.

Com os contos de fadas o professor poderá instigar a criança à imaginação, à criatividade, à participação, à oralidade, a valores, saber ganhar ou perder, contemplando dessa forma a formação da personalidade da criança, o social e o afetivo, de acordo com Brasil (1998).

A literatura infantil, atualmente, é de suma importância, demonstrando qualidade e sendo admirada por diversos públicos, quando utilizada com criatividade, propicia uma visualidade imaginária, desafiando o olhar e o interesse do leitor para a decodificação da leitura.

O primeiro contato da criança com um texto é oralmente, quando alguém lhe conta histórias, são momentos fundamentais para a criança, contribuindo no vínculo afetivo criado entre ela e o contador da história. A criança que ouve, conta ou interage com a história, compartilha experiências e sentimentos agradáveis.

O professor lê a história, as crianças escutam, observam as gravuras e, frequentemente, depois de algumas leituras, já conseguem recontar a história, utilizando algumas expressões e palavras ouvidas na voz do professor. Nesse sentido, é importante ler as histórias tal qual estão escritas, imprimindo ritmo à narrativa e dando à criança a ideia de que ler significa atribuir significado ao texto e compreendê-lo (BRASIL, 1998, p. 144).

Algumas pessoas acreditam que quando a criança não sabe ler, não existe interesse pelos livros, mas é justamente o contrário, mesmo sendo pequenas, despertam o gosto pelos livros, eles proporcionam alegria, através de imagens, cores e formas. É essencial o livro ser explorado, pela criança, despertando o interesse pelo mesmo e a fantasia apresentada por meio de palavras e desenhos.

Os contos de fadas devem estar presentes na vida da criança que ainda não lê e daquela que já sabe ler, estimulando o criar, recriar, desenhar, pensar, desenvolvendo uma ligação interna entre o mundo da fantasia e da realidade.

É aqui que os contos de fadas têm um valor inigualável, conquanto ofereçam novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. Ainda mais importante: a forma e estrutura dos contos de fadas sugerem imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida. Na criança ou no adulto, o inconsciente é um determinante poderoso do comportamento. (BETTELHEIM, 2002, p.8)

Os contos de fadas atuam no sentido de organizar melhor o interior da criança, preparando para os desafios da vida, portanto antes das histórias serem simples ou complexas, precisam ser oportunas. Possibilitando a criança conhecer outros lugares, outros jeitos de agir, experimentar outras maneiras de ser e pensar, enriquecendo cada vez mais seu imaginário, despertando muitas curiosidades que durante a contação de histórias são respondidas.

Quando a criança entra no mundo da imaginação e da fantasia de um conto de fadas ela consegue elaborar critérios para transformar a realidade. Então se percebe que os contos de fadas contribuem tanto para sua independência como para a organização de seus sentimentos, atuando no seu emocional e imaginário.

2.5 IMAGINANDO, POR MEIO DOS CONTOS DE FADAS

Crianças que crescem em ambiente estimulador serão crianças curiosas e, o ouvir histórias, estas contribuem para a sua formação, são elas que estimulam a formulação de hipóteses, despertam o imaginário desenvolvendo as habilidades e o potencial de cada uma é isso que nos traz (LIMA, 2018).

Nesse sentido conseguimos perceber na fala de Abramovich (1997, p. 17) que:

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica é ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo).

É importante que a criança comece a explorar os livros desde muito pequena e que a leitura seja permanente e viva, pois são nesses momentos que ela irá conhecer a maneira de viver, agir e comportamentos culturais de outros tempos que não os dias atuais, e ainda enriquece a compreensão da linguagem verbal, transmite

conhecimentos e valores sendo essencial no desenvolvimento do processo de aprendizagem dos pequenos.

No percurso de sua escrita, Pessoa (2018) afirma que quando a criança é incentivada desde muito cedo à prática da leitura, a ouvir histórias, torna-se desinibida para ler, tendo um vocabulário mais desenvolvido. O adulto que interage e cuida da criança precisa cultivar o mesmo hábito, pois “O professor que atua precisa tornar-se leitor porque as crianças aprendem a ler com os gestos de leitura do outro.” (BECKER; MARICATO, 2006, p.26). A criança aprende pelo exemplo, os adultos são o espelho e elas refletem aquilo que veem.

Quão importante é o professor propiciar à criança um ambiente acolhedor, prazeroso para a leitura e que esta desperte nos pequenos a curiosidade, o envolvimento e o gosto pela leitura e para isso acontecer o professor precisa envolver-se por meio da imaginação, do tom de voz, dos gestos, propiciando a eles imaginarem o que quiserem viajando pelo paraíso da compreensão do imaginário, este sendo o mediador das histórias, porque desafia as crianças a interpretar, criar, resolver situações, sendo fundamental para a aprendizagem das mesmas.

Laskos (2017) destaca, em sua escrita, que o professor deve ter certo aprofundamento e preparo para a hora de contar história, pois não é uma tarefa fácil e sim um grande desafio, pois ele precisa cativar e chamar a atenção para este momento e assim alcançar os objetivos pretendidos.

Segundo Coelho (2002 p. 40), “para formarmos leitores críticos, sem dúvida alguma é necessário que os alunos tenham acesso a muitas leituras”, e a contação de histórias é uma ferramenta muito valiosa para trabalhar com as crianças, tanto na Educação Infantil como nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois esta prática contribui na formação da personalidade, desenvolvendo a área afetiva, social e cognitiva das mesmas.

O professor como contador de histórias deve usar sua criatividade para tornar a história mais fascinante, levando a criança a interagir com os personagens, imaginando-se dentro da história.

Para o professor é relevante a contação de histórias porque desperta os sentimentos dos alunos, aprimorando sua visão de mundo, despertando seu

imaginário e sua inteligência, contribuindo desta forma para leitores bem desenvolvidos e futuros adultos envolvidos em relações sociais.

Em sua pesquisa, Tossi (2018), nos mostra que, nos contos de fadas, as histórias infantis que são encantadoras contribuem para que a criança se organize dentro do seu mundo mágico e incentivem o desenvolvimento do aprendizado, como o gosto pela leitura, pela arte, aprendendo de uma forma lúdica e atrativa.

Ler histórias para crianças [...], pode ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões [...]. É uma possibilidade de descobrir um mundo imenso de conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos [...], através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada um a seu modo) [...] e, assim esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas [...] (ABRAMOVICH, 2005, p. 17).

A contação de histórias possibilita à criança desenvolver e construir sua própria história partindo daquelas que ouve, e, para este momento tornar-se significativo e de aprendizagem a ela, é necessário ser um momento lúdico e prazeroso que oportunize vivências e novas descobertas por caminhos que lhes conduzam do real ao imaginário e do imaginário ao real.

Abramovich (2005) afirma que a contação de histórias é a ferramenta que sempre dá certo, pois trabalha a atenção, a imaginação, o diálogo, chegando até a emoção, contribuindo para o processo de desenvolvimento das habilidades da criança no âmbito emocional e individual, levando à compreensão do real e do imaginário.

Os contos de fadas conseguem aflorar o imaginário na criança, expondo suas fantasias, pois provocam medo, perigo, desejos, perdas, ganhos, frustrações, conflitos que logo a seguir levam a criança a pensar em como resolver esses impasses. Como afirma Abramovich (2005, p.17):

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!

Tais impasses são fundamentais, pois quando a criança entra no mundo imaginário de um conto de fadas, se depara com inúmeros personagens, alguns

bons, outros maus, alguns místicos e outros mais próximos da realidade, ela buscar, por meio destes, soluções para seus problemas, criando e recriando hipóteses que satisfaçam de alguma maneira o seu interior.

Como não podemos saber em que idade um conto específico será mais importante para uma criança específica, não podemos decidir qual dos vários contos ela deveria escutar num dado período ou por quê. Isto só a criança pode determinar e revelar pela força com que reage emocionalmente àquilo que um conto evoca na sua mente consciente e inconsciente (BETTELHEIM, 2002, p.18).

Bettelheim (2002) nos mostra que não se deve ler um conto diferente por vez, a construção de significados individuais que a criança faz se dá por meio do ato de repetir e das concepções que ela própria fará. Para tanto, os contos de fadas podem auxiliar o crescimento da criança, ajudando a resolver seus conflitos internos e intelectuais.

A imaginação é um fator de suma importância na construção da identidade da criança, pois é nesses momentos únicos e particulares que são desenvolvidos os modos de relações com as pessoas, com o mundo, com o comportamento do corpo, com o comportamento emocional, com o comportamento de sua consciência e de sua personalidade. É o que percebemos ao pesquisar no dicionário: “**Imaginar** é construir ou conceber na imaginação; fantasiar, idear, inventar; é o ilusório; o fantástico. **Imaginação**: é a faculdade que tem o espírito de representar imagens. **Imaginário**: é o que só existe na imaginação” (FERREIRA, 1975, p. 918).

Deve-se ressaltar que essa interpretação dos contos não ocorrerá da mesma forma para todas as crianças, pois cada uma os perceberá a sua maneira, fazendo a relação com suas experiências de vida e com o contexto em que está inserida e, para que os contos possam ser melhor absorvidos e possibilitem que a criança imagine livremente retirando seus significados, eles devem ser contados por outra pessoa e não lidos por ela mesma.

2. 6 VAMOS VOAR NAS ASAS DA IMAGINAÇÃO: repensando as práticas pedagógicas

É fundamental a contação de histórias estar inserida no planejamento do professor, pois esta tem a função de despertar na criança a imaginação e os sentimentos. Além disso, “a fantasia básica dos contos de fadas expressa obstáculos

ou provas que precisam ser vencidos com um ritual iniciático para que o herói alcance sua autorrealização” (SILVA, 2010 *apud* COELHO, 1987).

Quando a criança é estimulada a criar, imaginar e interagir, isso contribui para o desenvolvimento do caráter, interferindo de forma positiva para a aprendizagem significativa e em todos os aspectos sendo eles: cognitivo, físico, moral e psicológico, como também proporciona o desenvolvimento da motricidade, do raciocínio, da autoestima e a ludicidade “A leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários” (BRASIL, 1998, p.145).

A contação de histórias é uma ferramenta essencial na prática docente na Educação Infantil, a escuta de histórias pela criança, abre caminhos para a imaginação, desenvolve habilidades cognitivas e potencializa a linguagem Infantil e contribui no processo de ensino aprendizagem, desenvolvendo a autoexpressão, ou seja, diversas aprendizagens acontecem em meio ao encantamento, ao prazer e a alegria que as narrativas criam e a criança sente-se estimulada e não percebendo, acabam por desenvolverem seu conhecimento pelo mundo. “A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura.” (BRASIL, 1998, p.141).

A contação de histórias é enriquecedora e motivante porque, se para a criança mesmo não sabendo ler, ouvir uma história já é uma forma de leitura, é também uma forma de conduzi-la a pensar, imaginar, buscar soluções para determinadas situações, e, para a criança ter um melhor entendimento do que está ouvindo, é necessária uma linguagem fácil, com imagens que lhe chamem a atenção, e, se possível, deixá-las explorar os materiais usados para a contação de histórias, pois é de forma lúdica e prazerosa que as crianças desenvolvem sua capacidade de compreensão e produção.

Recontar histórias é outra atividade que pode ser desenvolvida pelas crianças. Elas podem contar histórias conhecidas com a ajuda do professor, reconstruindo o texto original à sua maneira. Para isso podem apoiar-se nas ilustrações e na versão lida. Nessas condições, cabe ao professor promover situações para que as crianças compreendam as relações entre o que se fala, o texto escrito e a imagem (BRASIL, 1998, p. 144).

O ideal para a criança é sempre que ouvir ou ver algo novo, tenha a oportunidade de contar a história que ouviu, da maneira como a entendeu, quando ela é muito pequena precisa da ajuda do professor (a), e se desejar poderá dar outro destino ao final da história, segundo a criação de sua imaginação. Ler, ouvir, contar histórias, desperta o pensamento criativo, narrativo, pelo qual a criança busca compreender por meio da fantasia a realidade.

A contação de histórias é uma prática presente desde o nascimento de uma criança e transita em todos os âmbitos de sua vida e quando esta chegar à fase adulta, se lembrará de uma infância mesclada com contos e histórias que lhe encantaram e contagiaram profundamente em algum momento de sua vida com diversos tipos de sentimentos como: alegria, tristeza, susto, medo, perda, decisões entre outros.

Nesse sentido, percebe-se quão importante é a contação de histórias, e ser trabalhada desde o início da vida da criança, para que o gosto pela leitura seja nesta instigado, até mesmo desde quando estão no ventre de sua mãe, sendo este um de seus primeiros contatos com o mundo.

CAPÍTULO III

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de cunho bibliográfico, de caráter exploratório, explicativo e descritivo.

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos e técnicas de investigação científica. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados (GIL, 2010, p. 1).

Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já publicado, inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos, e outros tipos de fontes como discos, CDs e materiais disponibilizados pela internet. A pesquisa interessa-se pela cultura da sociedade e com a relação entre as pessoas. Estuda a interpretação do mundo real, pesquisando os seres humanos e sua experiência de vida. Os pesquisadores demonstram sua capacidade de reflexão e interpretação. Estes trazem várias contribuições para o ambiente escolar e ao pesquisador por meio de instrumentos eficientes para a melhor interpretação.

A pesquisa bibliográfica, como qualquer outra, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas, tais como: natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto, o grau de precisão que se pretende conferir à pesquisa entre outros.

A escolha de um tema que de fato possibilite a realização de uma pesquisa bibliográfica requer muita energia e habilidade do pesquisador. Antes de escolher um determinado tema, é necessário percorrer por diversos assuntos, despertando dessa forma o que lhe dá mais vontade de se aprofundar e pesquisar, para que assim o pesquisador tenha certeza do rumo que irá tomar sua pesquisa. Entretanto, como nos atenta Gil (2010, p. 46): “Não basta, no entanto, o interesse pelo assunto. É necessário também dispor de bons conhecimentos na área de estudo para que as etapas posteriores da monografia ou dissertação possam ser adequadamente desenvolvidas.”

O planejamento de uma pesquisa exploratória tende a ser flexível, considerando os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. Em virtude dessa flexibilidade, torna-se difícil definir os estudos exploratórios, mas é possível identificar pesquisas bibliográficas, estudos de caso e mesmo levantamentos de campo que podem ser considerados estudos exploratórios. Neste sentido, esta pesquisa, caracteriza-se como exploratória no sentido de aprofundar conhecimentos sobre os contos de fadas na Educação Infantil, pois, como destaca Gil (2010, p.27), “as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

A maioria das pesquisas realizadas com propósitos acadêmicos, no início assume um caráter de pesquisa exploratória, pois nesse momento o pesquisador estará em processo de definição do tema que irá abordar preenchendo assim as dúvidas que normalmente surgem em um estudo. São vários os tipos de pesquisa que se enquadram nesta categoria, segundo Gil (2010), tais como: as que se propõem a estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação da população o índice de criminalidade que aí se registra. Pesquisas exploratórias têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. Também aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis, por exemplo, as pesquisas eleitorais que indicam a relação entre preferência político-partidária e nível de rendimento ou de escolaridade.

A pesquisa descritiva, que tem como objetivo a descrição das características de determinada população, conforme Gil (2010), aproxima-se da pesquisa explicativa quando determina a natureza da relação entre variáveis. Também pode aproximar-se da exploratória quando seus objetivos acabam por proporcionar uma nova visão do problema. A presente pesquisa pretende justamente refletir sobre as opiniões e concepções de professores da Educação Infantil, a fim de verificar a percepção destes sobre a importância dos contos de fadas.

As pesquisas explicativas têm como objetivo identificar fatores que determinam ou contribuem para ocorrência de fenômenos, ela pode ser a continuação de outra descritiva, já que a identificação dos fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado. De acordo com Gil (2010, p.28),

“estas pesquisas são as que mais aprofundam o conhecimento da realidade, pois têm como finalidade explicar a razão, o porquê das coisas”

3.1 FERRAMENTAS PARA COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de um questionário online, criado no Google Formulários, com 16 questões fechadas e abertas (APÊNDICE A). O questionário procurou contemplar a orientação de Gil (2010, p. 103): “A elaboração de um questionário que consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”.

Além disso, Gil (2010) sugere que as questões sejam de preferência fechadas, com alternativas suficientes para abrigar todas as respostas possíveis; incluindo apenas as perguntas relacionadas ao problema proposto; evitar perguntas pessoais e estas devem possibilitar uma única interpretação, não sugerindo respostas; as perguntas devem ser claras, concretas e precisas e referir-se a uma única ideia de cada vez, sendo iniciado com as perguntas mais simples e finalizado com as mais complexas.

Assim, as primeiras sete questões do questionário aplicado serviram para conhecer os professores e introduzir a pesquisa, as nove questões restantes possibilitaram aprofundar melhor a temática do trabalho. Sendo assim, a discussão dos resultados irá contemplar a análise a partir da oitava questão até o final.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos dessa pesquisa são 5 professoras, sendo que 4 atuam na rede municipal de Ensino e uma na rede privada do município de São Luiz Gonzaga, aqui identificadas como E1, E2, E3, E4 e E5. Com idade entre 55 e 20 anos. Duas entrevistadas possuem o Magistério, duas possuem Pós-graduação, na área da educação e uma tem graduação em Pedagogia. Uma tem 5 anos, duas têm 6 anos, uma tem 13 anos e a outra 33 anos de experiência docente. Duas das entrevistadas trabalharam somente com Educação Infantil e as demais atuaram tanto na Educação Infantil quanto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no turno inverso.

3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Após a realização das entrevistas, foi realizada uma análise das informações buscando contemplar os objetivos desta pesquisa e compreender a importância dos contos de fadas na prática pedagógica dos professores da Educação Infantil em São Luiz Gonzaga.

Os resultados coletados foram catalogados em uma tabela de dados dos sujeitos da pesquisa (ANEXO A) e selecionados para serem analisados de acordo com os objetivos específicos apresentados neste Trabalho de Conclusão de Curso, para tanto, foram selecionadas as questões: 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15 e 16. Os dados coletados foram analisados de acordo com a percepção da pesquisadora e do olhar dos autores que fundamentam esta pesquisa.

3.4 CATEGORIAS DE ANÁLISE

A técnica de análise de conteúdo tem a finalidade de descrever, metodicamente, o conteúdo das comunicações. A análise sistemática e objetiva segue algumas restrições, por exemplo: as categorias de análise são definidas para que outros indivíduos possam verificar as conclusões apresentadas; o analista não deve selecionar simplesmente o que chama sua atenção apenas por ser interessante, e sim classificar sistematicamente os assuntos importantes em sua amostra.

Essa técnica abarca também estabelecer a unidade a ser investigada e pode ser realizada de duas maneiras sendo elas: A análise geral de todos os termos ou expressões e palavras-chave e do tema, de uma proposta, afirmativa ou sentença sobre determinado assunto.

Para determinar as categorias de análises não há uma regra geral para o estabelecimento delas. Alguns autores têm feito tentativas nesse sentido, a mais extensiva de todas parece ser a proposta de Duverger (1976), citada por Marconi e Lakatos (2002, p.131), que apresenta cinco categorias, dentre elas apresentamos estas:

2. De forma. Dizem respeito apenas à forma:
De forma propriamente dita: fatos e comentários;
De intensidade: efeitos produzidos sobre o público em virtude da repetição contínua dos termos ou devido à sua carga emocional.
3. De apreciação. De acordo com a maior ou menor aceitação:

Tomada de posição: aprovação ou refutação, otimismo ou pessimismo, afirmação ou negação;
Valores: referentes ao bem ou ao mal, ao justo ou ao injusto, ao feliz ou infeliz etc.;
Autoridade: relativo a quem fez a declaração: pessoa ou grupo.

Foram citadas apenas duas das cinco categorias propostas por Duverger (1976), pois são as contempladas neste trabalho, pois utilizamos como método a forma e a apreciação das falas das entrevistadas, sendo assim destacam -se como categorias de análise:

1. Presença da contação de histórias e dos contos de fadas na Educação Infantil.
2. O trabalho com contos de fadas na Educação Infantil.
3. Percepção dos professores sobre a importância do trabalho com contos de fadas.

CAPÍTULO IV

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados da pesquisa a partir das categorias de análise apresentadas na seção 3.3.

4.1 PRESENÇA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para analisar se os contos de fadas estão presentes na Educação Infantil, questionou-se aos sujeitos desta pesquisa: **“Você trabalha com contação de histórias?”**

A partir dos resultados, pode-se perceber que todos os professores foram unânimes em suas respostas, afirmando que trabalham com a contação de histórias. O que nos mostra que essa metodologia é recorrente em sala de aula e considerada benéfica em todos os sentidos na vida da criança como afirma Bettelheim (2002): “Os contos de fadas enriquecem a vida da criança e dão-lhe uma dimensão encantada exatamente porque ela não sabe absolutamente como as estórias puseram a funcionar seu encantamento sobre ela. (BETTELHEIM, 2002, p19)

Da mesma forma, ao serem questionados se gostam ou não de trabalhar com contos de fadas, **“Você gosta de trabalhar com contos de fadas?”**, todas as respostas foram positivas, o que nos permite inferir que os professores reconhecem a importância do trabalho com este gênero literário com os alunos da Educação Infantil. Isso é muito positivo, uma vez que os contos de fadas, independente do momento ou sentido que são usados, contribuem para aprendizagem da criança, como destaca Bettelheim (2002):

Os contos de fadas são ímpares, não só como uma forma de literatura, mas como obras de arte" integralmente compreensíveis para a criança, como nenhuma outra forma de arte o é. Como sucede com toda grande arte, o significado mais profundo do conto de fadas será diferente para cada pessoa, e diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. (BETTELHEIM, 2002, p.13)

Os contos de fadas tornam-se incomparáveis por conseguir atingir cada criança de uma forma única, levando em consideração, sua vivência, cultura e sentimentos

quando ouve a história. São uma forma de arte, que está mais próxima da criança, pois trazem uma linguagem simples que possibilita à criança compreender diversos assuntos sem perder o encantamento e a magia de ouvi-las.

Concluimos nesta categoria que a presença da contação de histórias e dos contos de fadas na Educação Infantil é de extrema relevância, pois, como afirma Tossi (2018, p. 38), a literatura infantil é um importante instrumento “pois trabalha o campo da ludicidade, é prazerosa, devendo ser trabalhada com as crianças desde o período da creche na Educação Infantil”. Nesse mesmo viés, Laskos (2017, p. 23) também nos atenta para o fato de que: “cabe à escola proporcionar à criança momentos de leitura e o contato com os livros diariamente e levá-la a interagir com um mundo além do seu”. Portanto, a contação de histórias é benéfica em vários sentidos e cabe ao professor explorar essa metodologia da melhor forma possível.

4.2 O TRABALHO COM CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao questionar os sujeitos dessa pesquisa sobre como trabalham com os contos de fadas, **“Descreva como você costuma trabalhar os contos de fadas com as turmas de Educação Infantil,** Conseguimos perceber que as maneiras mais utilizadas pelas professoras foram: Sequência didática, livros, fantoches, teatros, avental de histórias. Além destes recursos físicos, é necessário que quem conta a história viva o encantamento, para que possa transmiti-lo por meio da entonação da voz, dos gestos e movimentos corporais, toda a magia da história para a criança, pois segundo Abramovich (1997):

é bom que quem esteja contando crie todo um clima de envolvimento, de encantamento... Que saiba dar as pausas, criar os intervalos, respeitar o tempo para o imaginário de cada criança construir seu cenário, visualizar seus monstros, criar seus dragões, adentrar pela casa, vestir a princesa, pensar na cara do padre, sentir o galope do cavalo, imaginar o tamanho do bandido e outras coisas mais... (ABRAMOVICH, 1997, p.21).

Para conhecer os contos de fadas mais trabalhados, questionamos as professoras sobre: **“Quais contos de fadas você já trabalhou em sala de aula com os alunos da Ed. Infantil?”** Os contos citados por elas foram: “Chapeuzinho Vermelho”, “Patinho Feio”, “Três Porquinhos”, “Rapunzel”, “O Reino das Letras Felizes”, “João e o Pé de Feijão”, “João e Maria”, “A Galinha Ruiva”, “Branca de Neve”

e princesas. O que nos mostra que os contos de fadas têm atravessado gerações, sempre vivos e empolgantes, ajudando aos seus ouvintes até os dias de hoje. Contagiando a todos com seus encantos, como nos afirma Coelho (2002): “Os contos de fadas fazem parte desses livros eternos que os séculos não conseguem destruir e que, a cada geração, são redescobertos e voltam a encantar leitores ou ouvintes de todas as idades.” (p. 21).

Para sabermos o que os contos de fadas provocam nos alunos, perguntamos: **“Qual a reação dos alunos durante a contação dos contos de fadas?”** As professoras responderam que os alunos ficam emocionados, empolgados, concentrados, curiosos, maravilhados, envolvidos e que alguns menores até choram. É notório por meio das respostas que o modo como os contos chegam até cada um é muito particular, despertando diferentes emoções, por isso que a hora do conto é um momento tão especial e Abramovich (1997) nos confirma destacando que:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

O trabalho com contos de fadas na Educação Infantil estimula a criança a ouvir, ler, compreender e viajar pelo imaginário, pois como aponta Tossi (2018, p. 38), em suas pesquisas, “a criança constrói percepção de mundo através das narrativas das histórias, mediam e trabalha o campo individual e emocional”. Em sua fala, Pessoa (2018, p.143) complementa o que foi trazido nesta categoria de que: “A criança toma gosto pela leitura se o indivíduo que está lendo para ela saiba interpretar a história, dar voz a ela e despertar na criança a vontade de ler.” Ou seja, o uso dos contos de fadas é essencial, se utilizado da maneira adequada, pois possibilita uma aprendizagem enriquecedora tanto para as crianças quanto para o professor.

4.3 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM CONTOS DE FADAS

Para saber a motivação das professoras em trabalhar com contos de fadas, questionamos: **“Por que você gosta de trabalhar com contos de fadas?”**

Percebemos que os contos de fadas são de extrema relevância, pois abre um leque de oportunidades para se trabalhar diversos assuntos, oportunizando as crianças uma aprendizagem significativa e prazerosa e de acordo com a Abramovich (1997):

é através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, geografia, filosofia, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

As respostas obtidas corroboram com o trecho citado acima: A professora **E1** nos trouxe a seguinte opinião: “Porque trabalha com a imaginação e criatividade da criança”. Já a **E2** nos diz: “Porque acredito que contos de fadas auxiliam muito o desenvolvimento intelectual, onde surge a oportunidade de a criança imaginar aquilo que na maioria das vezes está longe da nossa realidade”. A **E3** nos afirma que: “As fábulas sempre trazem uma moral, um ensinamento, a criança viaja no mundo da imaginação. Através deste tipo de textos fica prazeroso ensinar sinais de pontuação, ortografia, gramática, leitura oral e entonação”. Já a **E4** destaca: “Desenvolver o imaginário e a criatividade”. E, por fim, a **E5** nos diz: “Em primeiro lugar porque as crianças gostam bastante, e depois porque é muito interessante, porém precisa ser algo não extenso porque na idade das crianças da nossa escola se for longo eles não conseguem ficar prestando atenção”.

Para sabermos o quanto os contos de fadas podem ser benéficos para o desenvolvimento da criança, perguntamos: **“Você acredita que os contos de fadas podem contribuir para o desenvolvimento da criatividade e do imaginário infantil?”** Todas responderam que sim, e a **E2** ainda ressaltou que: “Com certeza, acho que na educação infantil não existe “ingrediente” melhor para auxiliar no desenvolvimento da criatividade e da imaginação da criança nessa fase de vida deles”. De fato, os contos conseguem despertar na criança a curiosidade e o interesse em resolver os conflitos que podem surgir, permitindo a elas viajar por vários mundos,

épocas, conhecendo diversos personagens fazendo uma relação do real com o imaginário, de acordo com Abramovich (1997):

Ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, poetura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca... (desde que seja boa). (ABRAMOVICH, 1997, p.24)

Buscando compreender a percepção que as professoras têm dos diferentes gêneros textuais, questionamos: **“Para você, quais seriam as características que diferenciam os contos de fadas das demais histórias infantis?”** Entendeu-se que realmente os contos de fadas se diferenciam das demais histórias, por proporcionar a quem os ouve, magia, encanto, sedução, conflitos e sempre concluindo a trama com um **“felizes para sempre!”** Contribuindo desta forma na vida de todos aqueles que recorrem a eles, como ressalta Abramovich (1997):

Por quê? Porque os contos de fadas estão envolvidos no maravilhoso, um universo que detona a fantasia, partindo sempre de uma situação real, concreta, lidando com emoções que qualquer criança já viveu... porque se passam num lugar que é apenas esboçado, fora dos limites do tempo e do espaço, mas onde qualquer um pode caminhar... porque as personagens são simples e colocadas em inúmeras situações diferentes, onde têm que buscar e encontrar uma resposta de importância fundamental, chamando a criança a percorrer e a achar junto uma resposta sua para o conflito... (ABRAMOVICH, 1997, p.120).

O que também nos confirmam as respostas das professoras entrevistadas. A **E1** nos diz: **“Contos de fadas se distinguem de outras narrativas folclóricas com as lendas (que, em geral, envolvem a crença na veracidade dos eventos descritos) e as histórias claramente morais, incluindo as fábulas”.** Já a **E2** nos fala: **“Acho que uma das características seria o tempo indefinido que as histórias de conto de fadas trazem, junto com um contexto superficial. Por exemplo o início da maioria delas: “era uma vez... “feliz para sempre” se for ruim ele será “punido”. Essas características não aparecem muito nos demais estilos literários”.** A **E3** nos afirma que: **“Os contos de fadas são encantadores: é bicho que fala, fadas que realizam sonhos, bruxas malvadas, um mundo surreal que eleva ainda mais a imaginação”.** A **E4** ressalta: **“São mais profundas e sentimentais”.** E a **E5** destaca que: **“Parece que as crianças vivenciam o que estamos passando para eles, eles choram, gritam, dão muita risada, interagem na história”.**

Com esta última categoria, entendemos que a contação de histórias e contos faz-se realmente necessária, para um conjunto de benefícios, como trabalhar a comunicação, o diálogo, a atenção e a imaginação, como nos afirma Tossi (2018, p. 38): "É a metodologia perfeita para o professor levar até a criança, é a ferramenta que sempre dá certo." Que podem encaminhar a criança para que no futuro possam ser leitores assíduos e até, talvez, escritores. Mas o principal é torná-los cidadãos críticos e letrados. O que Laskos (2017, p. 23) também complementa em seus estudos: "Sabemos que as histórias nos levam a um mundo encantador, cheio de mistérios e surpresas que divertem e ensinam". Enfim, os contos de fadas são uma ferramenta ilimitada para auxiliar o professor em suas metodologias, pois como confirmamos neste trabalho, eles proporcionam uma aprendizagem significativa e prazerosa, pois a criança aprende brincando e interagindo com sua imaginação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral compreender a importância dos contos de fadas na prática pedagógica dos professores da educação Infantil em São Luiz Gonzaga. Para tanto, buscou-se investigar como acontece essa prática pedagógica, percebendo assim, por meio das respostas obtidas, que ela ocorre com frequência e de forma lúdica e prazerosa, possibilitando desse modo um bom trabalho.

Outro objetivo buscado foi analisar as contribuições dos contos de fadas no desenvolvimento das práticas pedagógicas, concluindo assim com as respostas que os contos são fundamentais, pois contribuem com o desenvolvimento intelectual, a imaginação, a criatividade, despertando prazer em ouvir histórias. Percebendo que são de suma importância para uma aprendizagem significativa.

Também traçamos como objetivo específico identificar as percepções presentes no imaginário do professor em relação aos contos de fadas. Nesse sentido, concluiu-se que os sujeitos desta pesquisa acreditam ser necessário para uma boa aprendizagem da criança trabalhar a contação de histórias, e, de modo especial, trabalhar com contos de fadas, pois estes auxiliam na resolução de conflitos entre eles e também os internos, porém não foi possível explicitar o que está no imaginário do professor que o motiva a trabalhar com contos de fadas.

Ao concluir este trabalho, tive a compreensão de que os contos de fadas realmente são essenciais, na vida do ser humano, pois é prazeroso viver este mundo de descobertas e muitos encantos, que possibilita a todos uma autorreflexão, uma viagem interior, que leva a nos conhecer melhor, afinal mesmo os adultos têm um lado imaginário que lhes acompanha pela a vida toda. Basta ativar este lado, para que todo aquele que conta encanto e todo aquele que ouve se encanto. Como nos afirma Abramovich (1997): “Contar história é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz” (ABRAMOVICH,1997, p.18).

No decorrer das leituras realizadas, fui tendo a certeza de que escolhi um tema de grande relevância, em que, a cada autor aprofundado, fui obtendo a confirmação de estar na direção certa da busca para as minhas dúvidas, pois todos os autores mencionados estavam em consonância com a temática do trabalho, tornando assim um estudo muito prazeroso.

Por meio desta pesquisa, obtive a certeza de que realmente faz-se necessário criar uma metodologia que utilize os contos de fadas como “gatilho” para as demais atividades que se pretenda realizar, para que haja prazer na troca de conhecimentos e aprendizagens entre professor/aluno.

Conclui-se, assim, com este trabalho que os contos de fadas são relevantes para realização de uma prática pedagógica de sucesso e, enquanto futura pedagoga, pretendo utilizar desta metodologia em sala de aula porque realmente acredito que este é um dos melhores caminhos a ser seguido na realização da docência.

Por fim, corroborando tudo o que foi estudado e mencionado durante a escrita deste, destaco a importância dos contos na vida e construção da personalidade da criança. Além disso, esses podem interferir até na vida adulta, como destaca Bettelheim (2002), pois o que não foi trabalhado na infância pode trazer consequências futuras.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2005.
- BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- BECKER, MARICATO, Adriana. **O prazer da leitura se ensina**. Ed. Crianças. Brasil: S/V, n. 40, p. 26, set. 2005
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- CADEMARTORI, Lúgia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986. Coleção Primeiros Passos.
- COELHO, Betty. **Contar histórias: Uma arte sem idade**. São Paulo: Ática Editora, 2002.
- COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. São Paulo, Ática Editora, 1987.
- DUVERGER, Maurice. **Ciência política: teoria e método**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- FALCONI, I. M.; FARAGO, A. C. **Contos de fadas: origem e contribuições para o desenvolvimento da criança**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade. Bebedouro: São Paulo, 2015.
- FARIAS, F.R.A.; RUBIO, J.A.S. **Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação. FAC São Roque, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. SP: Atlas, 2010.
- LASKOS, Keity. **Contação De História Na Educação Infantil: O Despertar Da Imaginação**. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Superior de Educação Sant'Ana. 2017. 31p.
- LIMA, Edinete Melo de. **Contação de histórias na Educação Infantil** [manuscrito]: uma experiência no estágio supervisionado de docência / Edinete Melo de Lima – 2018. 23p.
- LUDKE, Marli E. D. A André. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. Menga – São Paulo: EPU. 1986.

MACHADO, Ana Maria. **Contos de Fadas de Perrault, Grimm, Andersen e outros.** Editora Jorge Zahar, 2010. Disponível em:

[https://drive.google.com/viewerng/viewer?url=http://leragora.jegueajato.com/Grimm+Perrault/Contos+De+Fadas+\(979\)/Contos+De+Fadas++Grimm+Perrault?chave%3D1677cfea7cb1b4e721f78316a481fd9c&dsl=1&ext=.pdf](https://drive.google.com/viewerng/viewer?url=http://leragora.jegueajato.com/Grimm+Perrault/Contos+De+Fadas+(979)/Contos+De+Fadas++Grimm+Perrault?chave%3D1677cfea7cb1b4e721f78316a481fd9c&dsl=1&ext=.pdf)

MARCONI M. A.; LAKATOS E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Patrícia Sueli Teles de. **A contribuição dos contos de fadas no processo de aprendizagem das crianças.** Disponível em <https://docplayer.com.br/2334115-A-contribuicao-dos-contos-de-fadas-no-processo-de-aprendizagem-das-criancas.html>. Acesso em 11 jun 2020, 16h:26min.

PESSOA, Polianna Costa, **Despertando Na Criança O Interesse Pela Literatura Infantil De Forma Lúdica.** Ed.: Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate. 2018. 144p.

SILVA, M. V. O. **O Encantamento dos Contos de fadas.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). 2010

TOSSI, Kaliandra Silva, **Literatura Infantil: A Contação De Histórias Enquanto Instrumento De Aprendizagem Na Creche.** Revista de Comunicação Científica. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). 2018. 39 p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ONLINE PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Questionário online, Google documentos, disponível em:
<https://forms.gle/5N35YN8YGYQgxRf56>

QUESTIONÁRIO ONLINE

Prezado(a) Professor(a)! Você está sendo convidado a responder o questionário a seguir que faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, da Uergs, Unidade em São Luiz Gonzaga, orientado pela Prof^a. Dr^a. Luciane Sippert Lanzasova, da acadêmica do 8º Semestre, Eliézar Benaia Machado França, com o título “EXISTE UM LUGAR, ONDE TUDO É MUITO LINDO! QUEM CONTA ENCANTA, QUEM OUVE SE ENCANTA. QUER CONHECER? VEM COMIGO!”: ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO INFANTIL " e objetivo "Compreender a importância dos contos de fadas na prática pedagógica de professores da educação infantil". Sua identidade será preservada, todos os dados serão tratados de acordo com o padrão de ética científica da Universidade.

Endereço de e-mail *

1. Nome ou pseudônimo
2. Gênero
3. Data do seu nascimento
4. Há quanto tempo trabalha com docência?
5. Quais as séries que já trabalhou?
6. Qual sua formação?
7. Com quais séries trabalha atualmente?
8. Você trabalha com contação de histórias?
9. Você gosta de trabalhar com contos de fadas?
10. Se sim. Por que você gosta de trabalhar com contos de fadas?
11. Se não, por que você não gosta de trabalhar com contos de fadas?
12. Descreva como você costuma trabalhar os contos de fadas com as turmas de Educação Infantil.
13. Quais contos de fadas você já trabalhou em sala de aula com alunos da Educação Infantil?
14. Qual a reação dos alunos durante a contação dos contos de fadas?
15. Você acredita que os contos de fadas podem contribuir para o desenvolvimento da criatividade e do imaginário infantil?

16. Para você, quais seriam as características que diferenciam os contos de fadas das demais histórias infantis?

ANEXO A

Nº	Questão	E1	E2	E3	E4	E5
1	Nome Fictício	Eulália	Sara	Luiza	Goretti	Eliria
2	Gênero	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
3	Data de Nascimento	16/10/1978	06/11/1999	13/01/1985	10/01/1965	18/09/1976
4	Há quanto tempo trabalha com docência?	6 anos	2015	6 anos	33	13
5	Quais as séries que já trabalhou?	Séries Iniciais	Berçário, Maternal e Pré-Escola	Educação infantil, primeiro ano, segundo, terceiro, quarto e quinto	Ed. Infantil a ensino fundamental	Nestes 13 anos somente trabalhei na educação infantil, berçários e maternais
6	Qual sua formação?	Magistério	Curso Normal – Magistério	Pós graduação	Pós graduação ed. Infantil e séries iniciais	Pedagogia
7	Com quais séries trabalha atualmente?	2	1	Educação infantil, multisseriada 3º, 4º e 5º	Educação infantil	Maternal I
8	Você trabalha com contação de histórias?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
9	Você gosta de trabalhar com contos de fadas?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
10	Por que você gosta de trabalhar com contos de fadas?	Porque trabalha com a imaginação e criatividade da criança.	Porque acredito que contos de fadas auxiliam muito o desenvolvimento intelectual, onde surge a oportunidade de a criança imaginar aquilo que na maioria das vezes está longe da nossa realidade.	As fábulas sempre trazem uma moral, um ensinamento, a criança viaja no mundo da imaginação. Através deste tipo de textos fica prazeroso ensinar sinais de pontuação, ortografia, gramática,	Desenvolver o imaginário e o criativo.	Em primeiro lugar porque as crianças gostam bastante, e depois porque é muito interessante, porém precisa ser algo não extenso porque na idade das crianças da

				leitura oral e entonação.		nossa escola se for longo eles não conseguem ficar prestando atenção
11	Por que você não gosta de trabalhar com contos de fadas?					
12	Descreva como você costuma trabalhar os contos de fadas com as turmas de Ed. Infantil.	Sequência didática e livros.	Na maioria das vezes, trabalho com formas lúdicas: fantoches, teatros, avental de histórias... pois minha turma acaba dando um pouco mais de atenção à história dessa forma. Mas não deixo de trabalhar com o livro concreto, para que já venham sentir admiração pela leitura e que apreciem as ilustrações dos livros.	Sempre contos curtos focando os sons e personagens. Na maioria das vezes com uso de fantoches.	Além da narração da história usar os recursos que tornam mais reais os personagens p encanto de quem assiste	Geralmente costumamos reunir as turmas e apresentar alguma historinha para eles, algo curto e que eles gostem, utilizamos alguns elementos que temos na escola... avental, fantoches.
13	Quais contos de fadas você já trabalhou em sala de aula com alunos da Ed. Infantil?	Chapeuzinho Vermelho, Patinho Feio, Três Porquinhos, Rapunzel...	“O reino das letras felizes”, “João e o pé de feijão”, “Os três porquinhos”, “Chapeuzinho Vermelho”, “João e Maria” ... entre outros.	Os três porquinhos, A galinha ruiva, O patinho feio, Branca de neve...	Vários...	João e Maria, princesas, algo sobre algum assunto específico que queremos tratar com eles
14	Qual a reação dos alunos durante a	Ficam encantados	Emoção, empolgação, encanto. Demonstram	Encantos e concentrados.	Atenciosos, curiosos e envolvidos	Alguns ficam muito atentos, inclusive

	contação dos contos de fadas?		ficar maravilhados em poder imaginar o 'reino tão, tão distante' ou 'bosque distante da cidade' e admirar os super poderes dos personagens ou a destreza deles...			interagem com quem está contando, outras não se concentram tanto, e alguns menores inclusive choram.
15	Você acredita que os contos de fada podem contribuir para o desenvolvimento da criatividade e do imaginário infantil?	Sim e muito!	Com certeza, acho que na educação infantil não existe "ingrediente" melhor para auxiliar no desenvolvimento da criatividade e da imaginação da criança nessa fase de vida deles.	Com certeza	Sim	Acredito que sim
16	Para você, quais seriam as características que diferenciam os contos de fadas das demais histórias infantis?	Contos de fadas se distinguem de outras narrativas folclóricas com as lendas (que, em geral, envolvem a crença na veracidade dos eventos descritos) e as histórias claramente morais, incluindo as fábulas.	Acho que uma das características, seria o tempo indefinido que as histórias de conto de fadas trazer, junto com um contexto superficial. Por exemplo o início da maioria delas: "era uma vez... "feliz para sempre" se for ruim ele será punido". Essas características não aparecem muito nos demais estilos literários.	Os contos de fadas são encantadores é bicho que fala, fadas que realizam sonhos, bruxas malvadas, um mundo surreal que eleva ainda mais a imaginação.	São mais profundas e sentimentais	Parece que as crianças vivenciam o que estamos passando para eles, eles choram, gritam, dar muita risada, interagem na história